

COMISSÃO EUROPEIA

Parlamento Europeu chumbou comissária designada por Macron

Bancada liberal critica decisão dos eurodeputados, descrita como “humilhação” para o presidente Emmanuel Macron. Mais dificuldades para Ursula von der Leyen compor a sua equipa de comissários.



Rita Siza , Bruxelas · 10 de Outubro de 2019, 14:26 *(actualizado a 10 de Outubro de 2019, 19:33)*



Sylvie Goulard OLIVIER HOSLET/EPA

O Parlamento Europeu, PE, manteve-se firme na sua objecção à francesa Sylvie Goulard, e esta quinta-feira rejeitou inapelavelmente a sua nomeação como comissária encarregada pela pasta do Mercado Interno, com 82 votos contra, 29 a favor e uma abstenção. A votação coloca um novo obstáculo à presidente eleita da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, que fica agora com três “baixas” por resolver na sua equipa executiva, depois dos eurodeputados também terem eliminado da sua lista de comissários os nomes dos candidatos apresentados pela Hungria Roménia.

Mas a posição de força do Parlamento Europeu não representa mais uma contrariedade apenas para Von der Leyen, confrontada com dificuldades acrescidas na comissão do seu futuro colégio de comissários. O chumbo da candidatura de Goulard pode também ser interpretado como uma reacção dos eurodeputados à “soberba” do Presidente francês, Emmanuel Macron, e dos seus desígnios europeus — dos quais a reconfiguração da pasta do Mercado Interno num superpelouro que abarca a política industrial e digital, a defesa e o espaço,

o turismo ou os *media*, entregue à comissária por si escolhida, é apenas um exemplo.

Aliada política e apoiante de primeira linha do movimento político fundado por Macron, Sylvie Goulard poderá queixar-se de ter sido duplamente sacrificada pelo mesmo caso de pagamentos irregulares a assistentes políticos com verbas do Parlamento Europeu — que levou Emmanuel Macron a aceitar a sua demissão como ministra da Defesa após apenas um mês de governo, mas não o impediu de a enviar como emissária para Bruxelas.

“Sylvie Goulard foi vítima de um jogo político que afecta toda a Comissão Europeia”, diz o presidente Emmanuel Macron, numa declaração emitida pelo Palácio do Eliseu. “Não compreendo o que se passou. Ressentimento. Mesquinhez talvez. Tenho de perceber”, disse mais tarde, em conferência de imprensa em Lyon.

Se França não a aceitava para ministra, devia o Parla